

## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

### Ata de Reunião nº 8

Em 26/05/2022 iniciou-se por meio presencial a 8ª Reunião do exercício de 2022 do Comitê de Investimentos do IPRESB com a presença do presidente do instituto, cuja pauta foi:

- 1 – AGC do FII Infra Real Estate;**
- 2 – Relatório gerencial de abril de 2022.**

#### **1 – AGC do FII Infra Real Estate;**

Recebemos o edital de convocação de AGC do referido fundo para debatermos uma demanda da gestão do FII em relação ao certificado de recebíveis imobiliários investidos pelo fundo. Este Comitê fará a análise, o debate e a deliberação sobre o tema. Após a AGC publicaremos o resultado e o nosso posicionamento para o caso.

#### **2 – Relatório gerencial de abril de 2022;**

Abril foi um mês de forte aperto das condições financeiras em meio à contínua precificação da política monetária dos principais bancos centrais do mundo, em especial ao mercado norte americano, à crescente incerteza acerca da atividade econômica chinesa e ao prosseguimento do conflito entre Rússia e Ucrânia. Ao longo do mês, os principais bancos centrais mantiveram um tom firme em relação ao combate à inflação e seguem na trajetória de aperto monetário. O Banco Central Norte Americano (FED) continuou com sua postura de combate à inflação com o objetivo de conter as maiores altas dos preços dos últimos 40 anos, anunciou recentemente um novo incremento de 0,5% em sua taxa básica de juros, levando esta a um intervalo entre 0,75% a 1% a.a., e ainda não descartou novos ajustes para as próximas reuniões.

Na China, novos surtos de Covid levaram as autoridades à implementação de “lockdowns” em algumas partes do país, afetando a atividade local e aumentando os gargalos nas cadeias de suprimentos, afetando suas projeções de crescimento, e consequentemente, impactando também outras economias.

Em relação à Europa, especificamente ao conflito entre Rússia e Ucrânia, não foi observado nenhum avanço nas tratativas e negociações, fato este que permanece como sendo uma grande fonte de riscos não somente para a região.

No cenário doméstico, a deterioração das perspectivas para a inflação também voltou a se verificar. O comportamento desfavorável dos núcleos de inflação parece ser o principal fator para explicar a indicação do Banco Central, em sua última reunião, de estender o ciclo de ajuste da Selic para 12,75% a.a.. O Copom tem reafirmado sua visão de que, tendo em vista o ajuste substancial já realizado e as defasagens da política monetária, é preciso administrar novos aumentos com maior parcimônia, porém não descarta a possibilidade de maiores ajustes monetários.

*“Para a próxima reunião, o Comitê antevê como provável uma extensão do ciclo com um ajuste de menor magnitude. O Comitê nota que a elevada incerteza da atual conjuntura, além do estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados, demandam cautela adicional em sua atuação. O Copom enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária.”*

Além disso tivemos a divulgação de nosso índice de preços oficial acima das expectativas (1,06%) para o mês de abril, aumentando a pressão sobre a curva de juros nominais. Os títulos mais curtos atrelados à inflação tiveram retornos positivos devido ao maior carregamento inflacionário, enquanto os mais longos, sofreram mais com a alta da curva causada por esta pressão gerada. Desta maneira, se continuarmos observando estas “surpresas inflacionárias”, podemos continuar observando o alongamento do ciclo de alta dos juros, o que tende a desfavorecer as aplicações em renda fixa com marcação a mercado, principalmente as que envolvem títulos pré-fixados como os fundos IRFM1+. Em relação à renda variável, as bolsas mundiais tiveram forte queda em abril, e, o Ibovespa seguiu este movimento caindo 10,10% no mês. Destaque para nossas posições do setor de energia, que tiveram bom desempenho após a quinta alta mensal consecutiva do petróleo e as ações dos segmentos bancários e siderurgia contribuíram negativamente. Mesmo mediante a queda mensal citada acima, verificamos que o nosso principal índice de renda variável, o Ibov, possui um comportamento anual positivo de +2,91% e uma queda de -9,27% nos últimos 12 meses. Adicionalmente, o fluxo estrangeiro, que impulsionou a alta recente na B3, reverteu o movimento dos meses anteriores, mostrando uma saída de investimentos em nossa bolsa.

Sendo assim, para este mês de abril nossos ativos tiveram a seguinte performance:

- **Carteira de Renda Fixa:**

Nossa carteira de TPF (art.7, I, a), que corresponde aproximadamente a 62% de nosso PL, entregou no mês +1,76% enquanto os fundos de TPF (art.7, I, b), que correspondem a 14% de nosso portfólio entregaram -0,31% para este mês e os fundos de crédito privado, que representam 0,7% de nosso portfólio, entregaram uma performance de +2,00%.

- **Carteira de Renda Variável:**

Já a nossa carteira de renda variável doméstica puxou fortemente nosso portfólio para baixo. A nossa B3 fechou o mês em -10,10% e a nossa carteira (art.8, I) correlacionada a ela, que representa 4,3% de nosso portfólio, entregou -5,27%. Já nos ativos de renda variável global onde os nossos fundos do Art.9, II e III, que representam 6,6% de todo nosso portfólio, afundaram -7%.

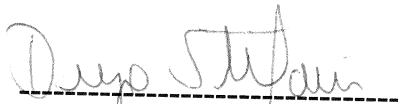
- **Carteira de Fundos Estruturados:**


Em nossa carteira de fundos estruturados os ativos do Art.10, I que acompanham o S&P500, com representatividade de 8,7% de nosso PL, também nos puxou para baixo em -8,7% e os fundos de participação (Art.10, II), que representam 2,7% de nosso portfólio, entregaram -0,19%. Os fundos de investimentos imobiliários do Art.11 que representam quase 1% de todo nosso portfólio entregaram -0,21%.

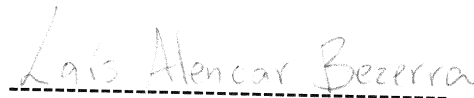
Desta forma, nossa performance para o mês de abril ficou em **-0,82%**, acumulando uma rentabilidade no ano de **-0,23%** e fechando este mês com um PL de **R\$2.474.011.372,14**.

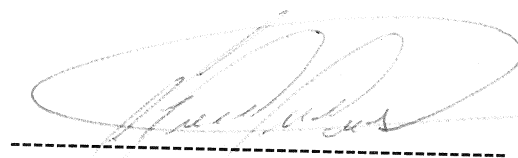
O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno dos ativos de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

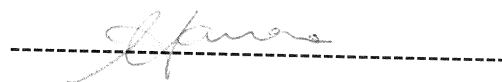
**Membros:**

  
-----  
Diego Stefani

  
-----  
Eliezer Antonio da Silva

  
-----  
Lais Alencar Bezerra

  
-----  
Robson Eduardo de Oliveira Salles

  
-----  
Sandra Ap. Carrara de Oliveira